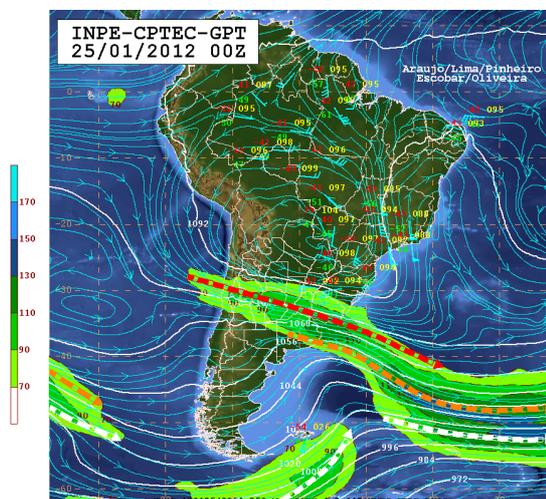




Análise Sinótica

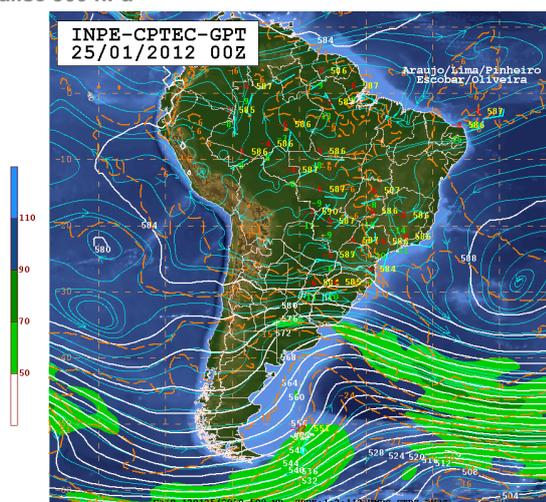
25 January 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



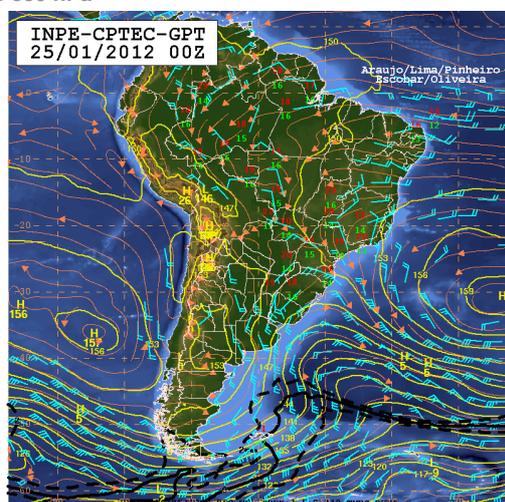
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/01, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) sobre o centro do continente, com seu padrão de circulação influenciando a Bolívia, Paraguai, Norte da Argentina, Região Sul, Centro-Oeste e oeste de SP. A imagem de satélite mostra significativa nebulosidade convectiva sobre essa área, formada devido à presença de baixa pressão em superfície, padrão típico da AB, e aos fatores termodinâmicos como o intenso aquecimento superficial e alto teor de umidade nas camadas mais baixas. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), descrito na análise do dia anterior, apresenta uma discreta circulação sobre o litoral do ES. Este padrão ciclônico é mais bem observado como um cavado estendido sobre a faixa sudeste/leste e interior da Região Nordeste do país, em decorrência da descaracterização do VCAN. A imagem de satélite mostra pouca nebulosidade próxima ao eixo deste cavado, devido à subsidência de massa, que dificulta o desenvolvimento de nuvens significativas. A combinação dos fluxos da AB e do cavado provoca difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte do país, o que gera divergência de massa e, conseqüentemente, intensifica a convergência em baixos níveis, o que favorece o desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). Ao sul da Alta da Bolívia, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) desde o norte do Chile ao Uruguai e Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) estão presentes sobre o Atlântico Sul e dão suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície. Na retaguarda destes jatos pode ser visto um cavado frontal e outro ramo do JPS sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/01, o fluxo sobre a porção central e norte do continente se apresenta bastante perturbado. Percebe-se o escoamento anticiclônico centrado sobre o Atlântico, em 29S/28W, e determina o padrão de fluxo na borda leste do país. Pode ser visto um cavado na borda do anticiclone, sobre parte da Região Sudeste e Nordeste, que é reflexo do cavado presente em altos níveis sobre essa área. Observa-se um cavado sobre o leste da Argentina e Atlântico, associado ao sistema frontal em superfície. Nota-se uma ampla área baroclínica, com significativo gradiente de temperatura e altura geopotencial sobre o Atlântico sul. Este padrão é reflexo dos jatos em altos níveis e aos sistemas frontais presentes em superfície.

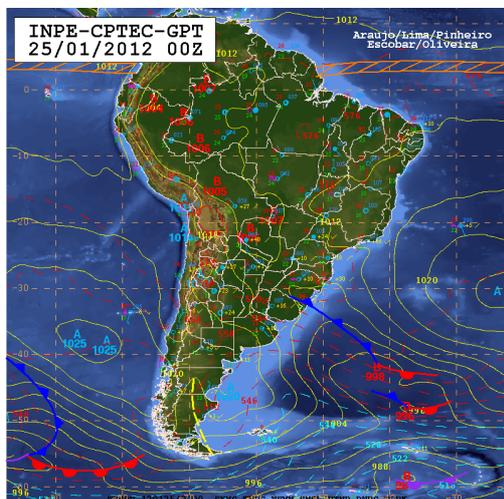
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/01, nota-se a predominância do escoamento anticiclônico da Alta Subtropical na faixa leste e nordeste do país, com fluxo de norte/nordeste sobre o Sudeste e de leste na Região Nordeste do país. Este escoamento proporciona advecção de ar quente e úmido, que associado à divergência em altitude intensifica a instabilidade no interior do continente. Na faixa leste do Sudeste e sul do Nordeste, o padrão de fluxo do anticiclone dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas devido à subsidência de massa, condicionando a formação somente a fatores termodinâmicos. Um cavado frontal pode ser visto sobre o RS e Atlântico sul, com intenso escoamento de sul associado.

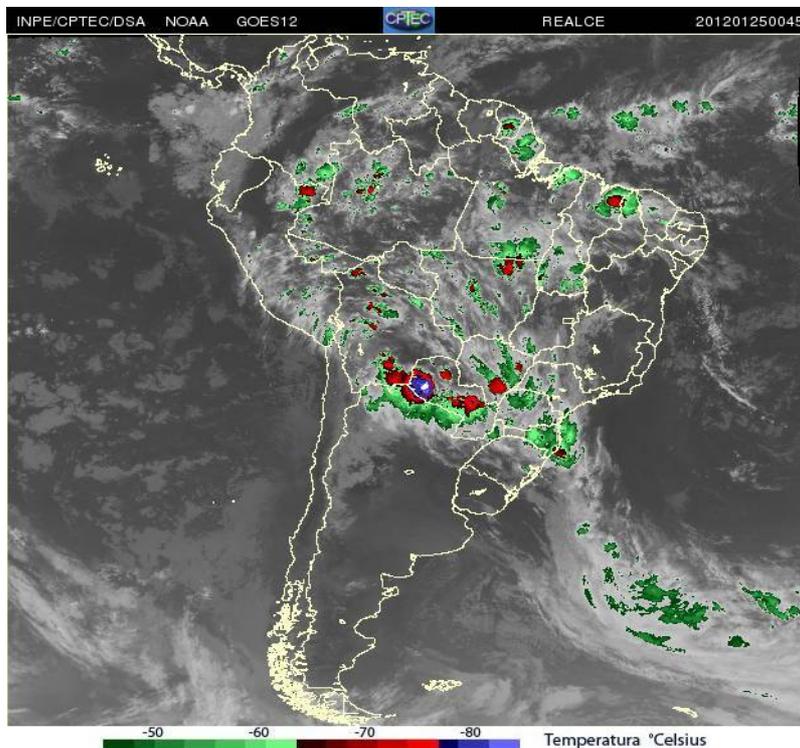


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (25/01), observa-se um sistema frontal sobre o sul do RS e Atlântico, com baixa pressão de 998 hPa centrada em 41S/41W. A sudeste deste sistema pode ser visto outro sistema frontal, com núcleo de 996 hPa. O anticiclone migratório pós-frontal atua sobre o centrossul do Chile e Argentina, com núcleo de 1020 hPa em 45S/63W. Nota-se um cavado com eixo estendido sobre o sul da Argentina. Observa-se um ciclone-extratropical sobre o Pacífico, com baixa pressão de 987 hPa em 55S/98W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua de forma ampla, com núcleo de 1025 hPa em 30S/23W, e influencia a circulação na faixa leste e sudeste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui valor de núcleo de 1025 hPa em 39S/82W e sua circulação influencia a costa sudoeste do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 5N e 4N no Pacífico e em torno de 3N sobre o Atlântico.

Satélite



25 January 2012 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (25/01) a situação sinótica verificada na análise persiste. A frente fria deverá deslocar-se pelo leste da Região Sul, intensificando os ventos de sudeste entre leste de SC e do PR causando chuvas contínuas. No RS há pouca chance de chuva, apenas no leste e nordeste do estado e a temperatura terá uma queda devido à atuação do anticiclone pós-frontal. As pancadas de chuva nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte se manterão, entre o cone leste de SP, região serrana do RJ, oeste do ES e interior de MG, as pancadas de chuva serão de forma isolada e no período da tarde. O VCAN deverá se deslocar para oeste e a instabilidade deverá atuar principalmente no oeste da Região, com este deslocamento a instabilidade no norte e leste desta região deverá diminuir nos próximos dias.

Na quinta-feira (26/01) a frente fria se deslocará pelo oceano e dará origem a um episódio de uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que atuará entre sul do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Este sistema será responsável pelo aumento das chuvas no interior de SP a partir da quinta-feira. No RJ esta instabilidade deverá atuar a partir da sexta-feira (27/01) Este sistema continua atuando no final de semana entre norte e nordeste de SP, RJ interior de MG e ES, podendo ocorrer acumulados de chuva significativos. No domingo o acoplamento de um cavado baroclínico, eixo bastante meridional, deverá favorecer o deslocamento do canal de umidade para norte e aí temos atenção para o interior de MG, RJ e ES e uma diminuição das chuvas em SP. Os modelos numéricos de tempo estão coerentes quanto a configuração da ZCAS, porém no campo de chuva os modelos globais do CPTEC já indicam chuva significativa entre sul do RJ e de MG na quinta-feira (26/01) diferente dos regionais e do GFS que indicam na sexta-feira (27/01).

Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo Gonçalves e Mônica Lima

